



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares
**tudo é
ciência**
11º Encontro de Extensão
Universitária do UNIOA

**23 a 25
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

Experiência de puérperas primíparas frente ao início do processo de amamentação

Maria Eduarda Nascimento de Souza¹; 0009-0005-7469-2446

Elaine Lutz Martins¹; 0000-0002-6596-6477

Tarciso Feijó da Silva¹; 0000-0002-5623-7475

Renata Martins da Silva Pereira¹; 0000-0001-7642-6030

Esther Brandão¹; 0000-0002-7623-5266

1 – UERJ. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
enf.mariaeduardaa@gmail.com (contato principal)

Resumo: A amamentação deve ser incentivada desde a primeira hora de vida e está diretamente ligada a crianças saudáveis, devendo ser exclusiva nos seis primeiros meses e complementar por dois anos ou mais. O estudo teve como objetivo descrever a experiência de puérperas primíparas quanto ao início do processo de amamentação na maternidade. Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória e com abordagem qualitativa, realizada em uma maternidade pública de grande porte, localizada no município do Rio de Janeiro, certificada pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). A coleta de dados foi feita através de uma entrevista semiestruturada e diário de acompanhamento de puérperas, que foi preenchida pela pesquisadora ao prestar atendimento às mulheres no início de seu processo de amamentação. Participaram da pesquisa 34 puérperas. Como resultado do estudo observou-se que puérperas primíparas apresentam dificuldades iniciais como pega inadequada e dor, mas a maioria das participantes do estudo relatou prazer na amamentação, destacando a importância do aprendizado contínuo e adaptação ao papel materno. Ficou destacado que fatores que levam ao risco de amamentação ineficaz nesse período estão associados à falta de orientações no pré-natal, inseguranças maternas, dificuldades com a pega e posição do bebê, falta de apoio imediato após o parto. Esses fatores sugerem a necessidade de um suporte profissional contínuo, qualificado e personalizado tanto no pré-natal quanto no pós-parto para garantir uma amamentação eficaz, saudável e sem complicações. Conclui-se que a combinação de educação, apoio profissional contínuo e práticas de acolhimento adequadas são essenciais para garantir que a amamentação seja vivida de maneira plena, saudável e sem interrupções, promovendo benefícios duradouros tanto para a mãe quanto para o bebê.

Palavras-chave: Nutrição infantil. Aleitamento materno. Enfermagem. Período pós-parto.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é o processo de alimentação dos bebês através do leite materno que é uma fonte importante de nutrientes, que irá ajudá-los a se defender de infecções e no desenvolvimento emocional e cognitivo, além de favorecer a criação do vínculo criado entre



mamãe-bebê. A amamentação deve ser incentivada desde a primeira hora de vida e está diretamente ligada a crianças saudáveis, devendo ser exclusiva nos seis primeiros meses e complementar por dois anos (Brasil, 2015).

As Metas do Milênio, criadas pela ONU em 2000, têm como objetivo erradicar a pobreza, promover a educação, melhorar a saúde e assegurar o bem-estar das populações globalmente até 2015. Entre as Metas do Milênio, destaca-se a promoção da amamentação, especialmente a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, reconhecida como fundamental para a saúde infantil, prevenindo doenças e favorecendo o desenvolvimento adequado do bebê (Brasil, 2008).

A meta quatro dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) visa reduzir a mortalidade infantil, enquanto a meta cinco foca na melhoria da saúde materna. A amamentação exclusiva é essencial para atingir esses objetivos, sendo crucial garantir que todas as mães recebam apoio, informações e assistência adequada para melhorar a saúde infantil e reduzir a mortalidade (Brasil, 2008).

A pesquisa tem como objeto de estudo a experiência de puérperas primíparas internadas em uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro sobre o início da amamentação. Estudos mostram que o desconhecimento de mulheres sobre as vantagens da amamentação e a amamentação exclusiva tem contribuído para o desmame precoce, fatores como idade, paridade e escolaridade possuem relevância no conhecimento sobre amamentação (Ribeiro et al, 2022).

Apesar de iniciar o aleitamento materno exclusivo (AME) no período do puerpério imediato, muitas mães complementam ou abandonam essa prática nas primeiras semanas. Existe uma possível associação entre puérperas jovens e um menor tempo de amamentação (Neves, et al 2020).

Isso decorre de diversos fatores, tais como problemas mamários, produção insuficiente de leite e dificuldade do bebê na sucção. É possível destacar, ainda, a condição socioeconômica, o grau de escolaridade, sua condição em relação a serem primíparas ou multíparas, fatores emocionais da mãe, falta de encorajamento familiar, genuína intenção de amamentar e desconhecimento sobre o assunto por parte da mãe (Siqueira *et al.*, 2023).



A pesquisa tem como objetivo descrever a experiência de puérperas primíparas quanto ao início do processo de amamentação na maternidade.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória e com abordagem qualitativa, realizada em uma maternidade localizada na zona oeste do Rio de Janeiro, ainda, em processo de certificação na Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), de referência na assistência a alto risco materno e fetal.

A coleta de dados ocorreu entre abril e junho de 2024, por meio de uma entrevista semiestruturada e um diário de campo para o acompanhamento das puérperas nas primeiras 24 a 72 horas pós-parto, selecionadas conforme critérios específicos. Participaram da pesquisa 34 puérperas. Os critérios de inclusão das participantes no estudo foram idade superior a 18 anos, primípara, estar internada no alojamento conjunto da maternidade com RNs a termo, saudáveis, com peso de nascimento igual ou superior a 2500 g, que iniciaram a amamentação durante a internação hospitalar.

Os critérios de exclusão foram parto de gemelares, puérperas que tenham a amamentação suspensa, que não tenham condições de responder à investigação por questões físicas ou emocionais, ou que apresentassem agravamento de seu quadro de saúde durante a internação, além daquelas que não aceitaram participar da pesquisa.

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, conforme a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde quanto aos aspectos éticos, sob Parecer nº 6.687.550.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes à caracterização do perfil social evidenciaram que, dentre as primíparas submetidas à pesquisa (n=34), houve uma média de mães com idade na faixa dos 23 anos. Quanto à raça/cor se autodeclararam pardas 44%. A escolaridade em 71% correspondeu ao



ensino médio completo. No que tange o estado civil, houve maior predomínio entre mães solteiras, representadas por 88% da amostra. Quanto à ocupação, a maioria da amostra consistiu em mães donas de casa 64%, seguido de trabalhos de nível auxiliar 36%.

85% eram consideradas gestantes de baixo risco. A resolução da gestação se deu por parto vaginal em 53% dos casos. Sobre o contato pele a pele no nascimento 73% relataram essa prática. Quanto ao preparo para amamentar durante as consultas de pré-natal, 85% informaram não ter recebido nenhum tipo de orientação. Estas realizaram no mínimo 7 consultas pré-natal. Já na maternidade 79% receberam ajuda para amamentar no puerpério. No que concerne à amamentação nas primeiras horas de vida, foram amamentados na primeira hora 73% dos recém-nascidos. Referiram que sentem dor ao amamentar 56%. Apresentam fissuras 39% e 35% acham que não possuem leite o suficiente para seu bebê.

O conteúdo resultante da análise das entrevistas foi dividido em 2 diferentes categorias: 1) O processo de início da amamentação: momento de sucesso; 2) O processo de início da amamentação: momento de dificuldades.

O processo de início da amamentação: momento de sucesso

Amamentação prazerosa

Durante o estudo observou-se que apesar de existirem desafios ao iniciar a amamentação, 70,59% das participantes demonstraram prazer e estavam levando uma amamentação considerada tranquila naquele momento.

As novas mães enxergam o aleitamento como uma experiência positiva, reforçando a ideia de que, além dos diversos benefícios, as puérperas têm a prática de amamentar como um ato prazeroso, remetendo a uma experiência que oportuniza o cuidado e o fortalecimento de vínculo, apesar dos desafios iniciais enfrentados, como apresentado nos trechos a seguir:

"Está sendo uma novidade, está tendo os desafios é tudo novo já esperava que não fosse ser fácil. ".(P.20)

" Os primeiros dias foram mais doloridos pela pega errada do bebê. Mas agora estou mais tranquila e tenho prazer em amamentar.". (P.03)

"Achei que ia machucar e está sendo uma experiência boa. É até engraçado o bebê começar a tremer a boca no queixo e fazer cócegas. Está tão natural que nem acredito..." (P.13)



Uma amamentação prazerosa, reforça os laços emocionais entre ambos, proporcionando momentos de intimidade, promove o vínculo, sentimentos de segurança e proteção na criança, além de promover autoconfiança e sensação de realização na mãe (Brasil, 2015).

A expectativa de dor e desconforto que primíparas podem experimentar, comum entre muitas mães, pode ser substituída pela surpresa e prazer da experiência, evidenciando o quanto o processo de amamentação é, na verdade, um aprendizado contínuo. Esse momento, que inicialmente pode parecer desafiador ou incerto, se transforma em algo fluido, criando uma conexão emocional ainda mais profunda entre mãe e filho.

O processo de início da amamentação: momento de dificuldades

Inseguranças maternas

Durante as entrevistas foram percebidas falas relacionadas a inseguranças apresentadas pelas puérperas. Tais inseguranças se dão a partir do medo relacionado à falta de conhecimento acerca da amamentação, previsível frente ao momento de “estreia” que as participantes estavam experimentando ao iniciar a amamentação. Também foi observado falas que demonstram cansaço e sobrecarga materna.

As primeiras horas pós-parto são fundamentais para o sucesso e manutenção da amamentação, são momentos intensos e de adaptação para a mãe e o bebê. Muitas mulheres idealizam de diversas formas esse momento, a depender da maneira a qual a amamentação foi discutida durante a gestação, podendo vir a se frustrar ao se confrontar com a realidade vivenciada (Brasil, 2013).

“Estou com medo e insegura, achei que seria mais fácil. Ele só pega um peito.” (P.7)

“Tenho medo de não conseguir amamentar e ter que usar fórmula.” (P.30)

“Sempre achei que amamentar seria bem difícil porque minha irmã machucou muito o peito. Agora estou com medo de ficar assim também.” (P.16)

Em nossos achados, observamos que 61,7% das puérperas relataram sentir “medo”, o que tem um impacto negativo na experiência de amamentação. Esse resultado corrobora com outro estudo que investigou se o medo e a ansiedade influenciam o processo de



amamentação, no qual 51,7% afirmaram que esses sentimentos afetam sua experiência (Rodrigues *et al.*, 2024).

A primiparidade envolve uma grande novidade e traz um forte sentimento de cuidado e responsabilidade para a mãe, essencial para o vínculo mãe-bebê. No entanto, quando as expectativas em relação à amamentação não são atendidas, surgem sentimentos de aflição e medo, o que pode levar a desordens psicoemocionais significativas no puerpério (Chemello *et al.*, 2021).

A experiência das puérperas pode ser um reflexo das inseguranças e crenças que, segundo Simas *et al.* (2021), podem impactar negativamente a decisão de amamentar. Isso reforça a importância de uma abordagem profissional que não só forneça informações clínicas, mas também suporte emocional, ajudando a mãe a superar esses receios e a promover uma experiência de amamentação bem sucedida.

CONCLUSÕES

Constatou-se que o processo de amamentação, embora desafiador no início, emerge como um momento de transformação e conexão profunda entre mãe e filho. A experiência de amamentar é, na maioria dos casos, prazerosa e fortalece o vínculo emocional entre ambos, proporcionando um senso de realização e satisfação para a mãe.

Em relação a experiência de puérperas primíparas ao iniciar o processo de amamentação ficou destacado a amamentação prazerosa, o acolhimento por parte da equipe de saúde da maternidade e a prática do contato pele a pele entre mãe e bebê após o parto. Ainda sobre a experiência ficaram salientados aspectos que necessitam de ajustes como fragilidades de orientação no pré-natal, inseguranças maternas, medos e preocupação quanto ao leite fraco.

No entanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios estruturais no sistema hospitalar, como a falta de profissionais capacitados e a sobrecarga das equipes, que dificultam a implementação integral das metas da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Isso



evidencia a necessidade de aprimorar o cuidado hospitalar e garantir que todas as mães recebam o apoio necessário desde os primeiros momentos pós-parto.

Conclui-se que a combinação de educação, apoio profissional contínuo e práticas de acolhimento adequadas são essenciais para garantir que a amamentação seja vivida de maneira plena, saudável e sem interrupções, promovendo benefícios duradouros tanto para a mãe quanto para o bebê.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Gravidez, parto e nascimento: saúde de qualidade para mulheres e bebês**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Iniciativa hospital amigo da criança: módulo 1**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo1.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

CHEMELLO, Mariana Reichelt; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro e DONELLI, Tagma Marina Schneider. Ansiedade materna e relação mãe-bebê: um estudo qualitativo. **Revista SPAGE SP** [online]. 2021, vol.22, n.1, pp.39-53. ISSN 1677-2970.

NEVES, Renata Oliveira et al. A paridade pode influenciar na alimentação do lactente nos primeiros seis meses de vida? **Temas Livres Free Themes**, p. 1-20, nov. 2020.

RIBEIRO, A. K. F. dos S. et al. Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica. **Revista de Enfermagem Atual In Derme [Internet]**, 9 maio 2022 [citado 6 jul. 2023]; 96(38): e-021244.

RODRIGUES, Thiago Coelho *et al.* Aleitamento materno: Desafios relatados por mães primíparas nas primeiras 48 horas de amamentação em uma maternidade de Palmas-TO. **Revista FOCO**, [S. l.], ano 2024, v. 17, n. 6, p. 1- 17, 24 maio 2024. DOI DOI: 10.54751/revistafoco.v17n6-006. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5164/3791>. Acesso em: 13 ago. 2024.



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares

tudo é
ciência

11º Encontro de Extensão
Universitária do UNIOA

23 a 25
de outubro

Submissões abertas até 07/09

SIMAS, Waleska Lima *et al.* Insegurança materna na amamentação em lactantes atendidas em um banco de leite humano. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, [S. l.], ano 2021, v. 21, n. 1, p. 1-9, 28 dez. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000100013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/F7Yp5fxGhfgrcFjfjbNFSyN/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024